

ESTADO ATUAL



A PROPÓSITO DO CINQUENTENÁRIO DA INAUGURAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS

O Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG) tem uma área aproximada de 70.000 ha e desenvolve-se entre os planaltos da Mourela e o de Castro Laboreiro, incluindo as serras da Peneda, Soajo, Amarela e Gerês. No Preâmbulo da Resolução do Conselho de Ministros n.º 11-A/2011 pode ler-se que o PNPG “foi a primeira área protegida do nosso país e é a única com o estatuto de parque nacional, reconhecido internacionalmente com idêntica qualificação, desde a sua criação, por parte da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), devido à riqueza do seu património natural e cultural, sendo um dos últimos redutos do país onde se encontram ecossistemas no seu estado natural, com reduzida ou nula influência humana, integrados numa paisagem humanizada”.

O Parque Nacional da Peneda-Gerês assumiu desde a sua criação um carácter pioneiro e inovador desde logo por se tratar do primeiro e único Parque Nacional, mas também pela mestria das linhas estratégicas subjacentes à sua criação, muitas delas ainda atuais!

A ideia de criação de uma área protegida no Gerês é muito anterior à criação do Parque Nacional da Peneda-Gerês. De facto, já em 1913, Tude Martins de Sousa, responsável pela administração florestal do Gerês, num artigo publicado no jornal “O Século” escreveu “(...) mais tarde toda esta floresta... será um grande parque



Cerimónia de inauguração do Parque Nacional da Peneda-Gerês

EVENTOS

5 DE NOVEMBRO

CICLO INTERNACIONAL DE WEBINARS SOBRE PINHEIRO-BRAVO

Produção de Pinheiro-bravo: Fatores de Sucesso em Castela e Leão

<https://www.youtube.com/watch?v=Q7V0tkmVBz-M&feature=youtu.be>

12 DE NOVEMBRO

CICLO INTERNACIONAL DE WEBINARS SOBRE PINHEIRO-BRAVO

Fatores internacionais de sucesso

https://zoom.us/webinar/registrer/WN_qk9PH_EaR-69LflAM2GhWg

18 DE NOVEMBRO

WEBINAR — Encontro PEFC Gestão Florestal Sustentável

<https://pefc.pt/eventos/webinar-encontro-pefc-gestao-florestal-sustentavel>

27 DE NOVEMBRO

Webinar Serviços dos Ecossistemas — o real valor da floresta

Online

<https://pt.fsc.org/pt-pt> (informação em breve)

INTERNACIONAIS

12 de Nov

Webinar Series on Behavioral and Chemical Ecology of Forest Insects: Behavioral and chemical ecology of *Sirex noctilio*

https://www.fabinet.up.ac.za/index.php/event/IU-FRO_WP_7.03.16

16 a 20 de Nov

Global Bioeconomy Summit 2020 (Online)
<https://gbs2020.net/>

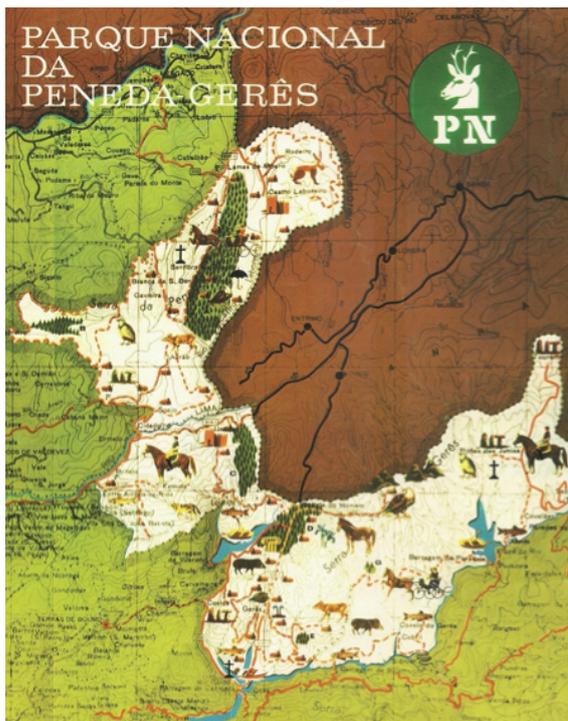
23 Nov a 4 Dez

UN Climate Change Dialogues 2020 (online)
<https://unfccc.int/process-and-meetings/conferences/un-climate-change-dialogues-2020-climate-dialogues>

nacional.” Alguns anos depois, em 1938, no Plano de Povoamento Florestal (1938-1968), cuja elaboração foi coordenada pelo Prof. Santos Hall, foi estabelecida a criação de dois parques nacionais e uma reserva na área das serras da Peneda, Soajo, Amarela e Gerês, a submeter ao regime florestal. Acresce, ainda, que no âmbito do Projeto de Arborização do Perímetro Florestal da Serra do Gerês, aprovado em 1939, foram criadas duas reservas integrais de vegetação – Abelheirinha (tendo como objetivo proteção de carvalho) e Água de Cântaros (proteção do núcleo de teixos), para além de se prever um modelo de “reserva parcial” na mata de Albergaria. Em 1948, a realização da “I Reunião de Botânica Peninsular”, no Gerês e a criação da Liga para a Proteção da Natureza, contribuíram de forma decisiva para o aumento da pressão para a criação de um parque nacional no Gerês, destacando-se o papel do Prof. Carlos Baeta Neves.

No entanto, a comissão destinada a estudar a criação de um parque nacional no Gerês só foi constituída em 1964, por despacho do Secretário de Estado da Agricultura. Mas só em 1968, já sob a orientação do Eng. Lagrifa Mendes, foi dado um forte impulso à constituição de um parque nacional, no quadro dos normativos da União Internacional de Conservação da Natureza (UICN).

Após a publicação da lei de bases das áreas protegidas (Lei n.º 9/70, de 19 de junho) e no quadro das comemorações do Ano Europeu da Conservação da Natureza foram então criadas as condições para a constituição do Parque Nacional da Peneda-Gerês.



Mapa do Parque Nacional da Peneda-Gerês

A sua inauguração, em 11 de outubro de 1970, configurou um relevante contributo para o Ano Europeu da Conservação da Natureza, conferindo especial importância à sua génese, sendo que a formalização da sua criação só aconteceu alguns meses depois com a publicação, no dia 8 de maio, do Decreto-Lei n.º 187/71, onde se pode ler: “Ao criar-se o primeiro parque nacional no continente, procura-se possibilitar no meio ambiente da Peneda-Gerês a realização de um planeamento científico a longo prazo, valorizando o homem e os recursos naturais existentes, tendo em vista finalidades educativas, turísticas e científicas”.

UMA FIGURA, UM EVENTO,
UMA IMAGEM,
UM PENSAMENTO



Engenheiro Rui Vieira
1926 - 2009

Nascido em São Martinho, no Funchal, Rui Manuel da Silva Vieira foi uma das personalidades mais marcantes da administração pública madeirense na segunda metade de século XX. Formou-se em Engenharia Agrônoma no Instituto Superior de Agronomia de Lisboa em 1950 tendo regressado à Madeira após os estudos para trabalhar na Estação Agrária. Em 1954 é nomeado diretor da recém-criada Escola Prática Alimentar de Agricultura onde também lecionou.

Em abril de 1960, a Junta Geral do Distrito Autónomo de Lisboa cria, na Quinta do Bom Sucesso, o Jardim Botânico da Madeira, sendo o Eng. Rui Vieira o seu primeiro diretor. Começava assim um amor eterno deste homem pelas plantas e por um espaço de referência na história da flora madeirense, a ponto de o Governo Regional dar, em 2009, o seu nome a este famoso Jardim com uma área superior a 35 000 m², e atualmente dotado de mais de 2000 plantas exóticas oriundas de todos os continentes.

Teve sempre uma intervenção política ativa, ainda na década de 60 foi deputado da Assembleia Nacional e, mais tarde, entre 1971-1974, assume as funções de presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal. Mais tarde, entre 1995 e 1997, foi chamado a exercer as funções de deputado ao Parlamento Europeu.

Com um grande amor pela natureza, espírito científico e dedicação sem limites à investigação na área da botânica, é autor de várias obras e artigos na área da botânica e entomologia que lhe valeram prémios e distinções, entre as suas obras destacam-se “Flora da Madeira. O interesse das plantas e endémicas macaronésias” e “Flora da Madeira. Plantas vasculares naturalizadas no arquipélago da Madeira”.

O carácter inovador deste parque está também fortemente associado ao Eng^o Lagrifa Mendes, primeiro diretor do Parque Nacional da Peneda-Gerês, responsável pelo desenvolvimento das grandes linhas estratégicas da criação do PNPG, muito inovadoras na época e reconhecidas internacionalmente. A ele ficou a dever-se a criação dos conceitos de “parque” e “pré-parque”, tendo em vista uma integração harmoniosa entre os residentes na área do Parque, os visitantes e a conservação dos recursos naturais existentes e ainda outros conceitos muito atuais, como o de “Portas do Parque”, o pagamento de indemnizações relativas aos danos provocados por animais bravios e outros como a previsão da partilha das receitas turísticas com os residentes do Parque, que nunca chegaram a ser implementados. O Eng^a Lagrifa Mendes foi, de facto, um visionário, um homem que ficará para sempre na história deste parque.

A história do Parque Nacional da Peneda-Gerês foi sendo fortemente marcada pelo evoluir das políticas públicas ambientais e de conservação da natureza e pela situação financeira do país. A entrada de Portugal na União Europeia trouxe inúmeras vantagens, nomeadamente o apoio financeiro para a infraestruturização e melhoria do desempenho ambiental do território do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Entre os vários projetos que foram sendo desenvolvidos destaca-se, pela sua contemporaneidade e relevância no contexto atual, o “Plano-Piloto de prevenção de incêndios florestais e de valorização e recuperação de habitats naturais no Parque Nacional da Peneda-Gerês (RCM n^o 83/2016)”, elaborado na sequência dos incêndios de 2016, que identificava quatro objetivos principais:

- i) Restaurar áreas florestais, relevantes para a conservação, que foram percorridas por incêndios;
- ii) Promover a prevenção estrutural e o ordenamento florestal para áreas florestais que configuram habitats naturais prioritários;
- iii) Implementar ações de desenvolvimento socioeconómico que, a par de valorizarem recursos endógenos, promovam a criação de novas oportunidades de negócio;
- iv) Informar, auscultar e envolver ativamente a população residente e os agentes locais na implementação do plano, enquanto seus beneficiários.

Este Plano-Piloto consubstanciou um modelo, que inspirou intervenções nas restantes áreas protegidas, envolveu vários agentes do território com responsabilidades diversas, mas complementares, ficando o ICNF responsável pela implementação dos projetos de conservação da natureza, orientados para o restauro de áreas ardidas e proteção de habitats naturais prioritários, dando início a um novo ciclo e contrariando anos de ausência de intervenção. Neste seguimento importa destacar o papel do Ministro do Ambiente e da Transição Energética, Eng^o João Pedro Matos Fernandes, grande impulsionador deste plano.

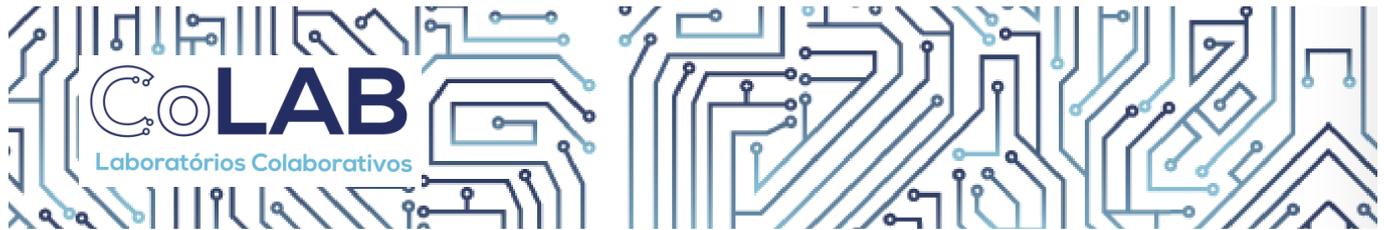
Destaca-se ainda a recente adesão dos Municípios do Parque Nacional da Peneda-Gerês ao modelo de cogestão das áreas protegidas, previsto na Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ENCNB 2030), em que se pretende instituir uma dinâmica de gestão de proximidade, onde diferentes entidades colocam ao serviço da área protegida o que de melhor têm para oferecer, face ao quadro das suas competências e atribuições.

Dotado de um notável património natural e cultural, este território tem merecido o justo reconhecimento nacional internacional, nomeadamente através da inclusão na Rede de Reservas Biogenéticas do Conselho da Europa da Mata de Palheiros-Albergaria da declaração por parte da UNESCO da Reserva da Biosfera Transfronteiriças Gerês-Xurés, bem como da integração no Parque Transfronteiriço Gerês-Xurés em conjunto com o Parque Natural espanhol de Baixa Lima-Serra do Xurés, o reconhecimento da sua importância por parte da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) bem como da integração em diversas redes internacionais de Parques Nacionais.

Em síntese, 50 anos depois da inauguração do Parque Nacional da Peneda-Gerês é fundamental continuar a apostar na conservação ativa deste património nacional, em paralelo com a monitorização de espécies e habitats, acreditando que é possível, investindo numa gestão de proximidade, conter o despovoamento deste território, com base em modelos colaborativos de desenvolvimento sustentado assentes no conhecimento e valorização do seu vastíssimo património natural e cultural, que assegurem uma convivência harmoniosa entre as atividades humanas e a natureza, criando oportunidades para a fixação de pessoas.



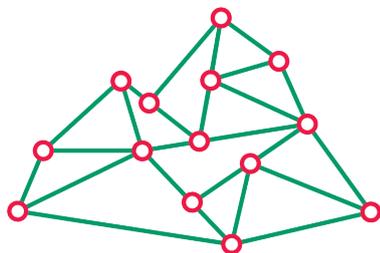
Cerimónia de comemoração do cinquentenário do Parque Nacional da Peneda-Gerês



Na rede de 26 Laboratórios Colaborativos instalados em Portugal existem 4 dedicados, direta ou indiretamente, às questões florestais, mais concretamente na área temática 5 da Biodiversidade e Florestas, são eles o MORE – Montanhas de Investigação, o ForestWISE - Gestão Integrada da Floresta e do Fogo, o AlmaScience - Investigação e Desenvolvimento em Celulose para Aplicações Inteligentes e Sustentáveis e o InnovPlantProtect - Soluções inovadoras de base biológica para proteção de culturas.

A existência destes laboratórios colaborativos poderá ser um marco na dinamização e desenvolvimento do setor florestal na medida em que, ao serem consórcios entre unidades de I&D, instituições de ensino superior e o setor produtivo, social ou cultural, deverão cooperar e assegurar novas formas de partilha de risco entre os setores público e privado que sejam potenciadoras de criação de inovação, valor e de emprego qualificado.

A SPCF está a dar a conhecer, em quatro números da sua newsletter, cada um destes laboratórios colaborativos. Após a apresentação do ForestWISE, desta vez segue-se o MORE"



montanhas de investigação

O laboratório Colaborativo MORE - Montanhas de Investigação é uma associação privada sem fins lucrativos, sediado em Bragança, que pretende ser um elo de ligação entre o conhecimento científico e tecnológico produzido nas instituições académicas, centros de investigação e a comunidade empresarial. É constituído por 15 associados, de diferentes áreas de atuação, desde universidades e politécnicos, centros de interface e organizações empresariais.

Foi fundado em 2018 e iniciou atividade em junho de 2019, com o objetivo de implementar uma “agenda” de investigação e de inovação em áreas de montanha orientada para a criação de valor económico e social, em estreita colaboração com atores empresariais, académicos, científicos e culturais.

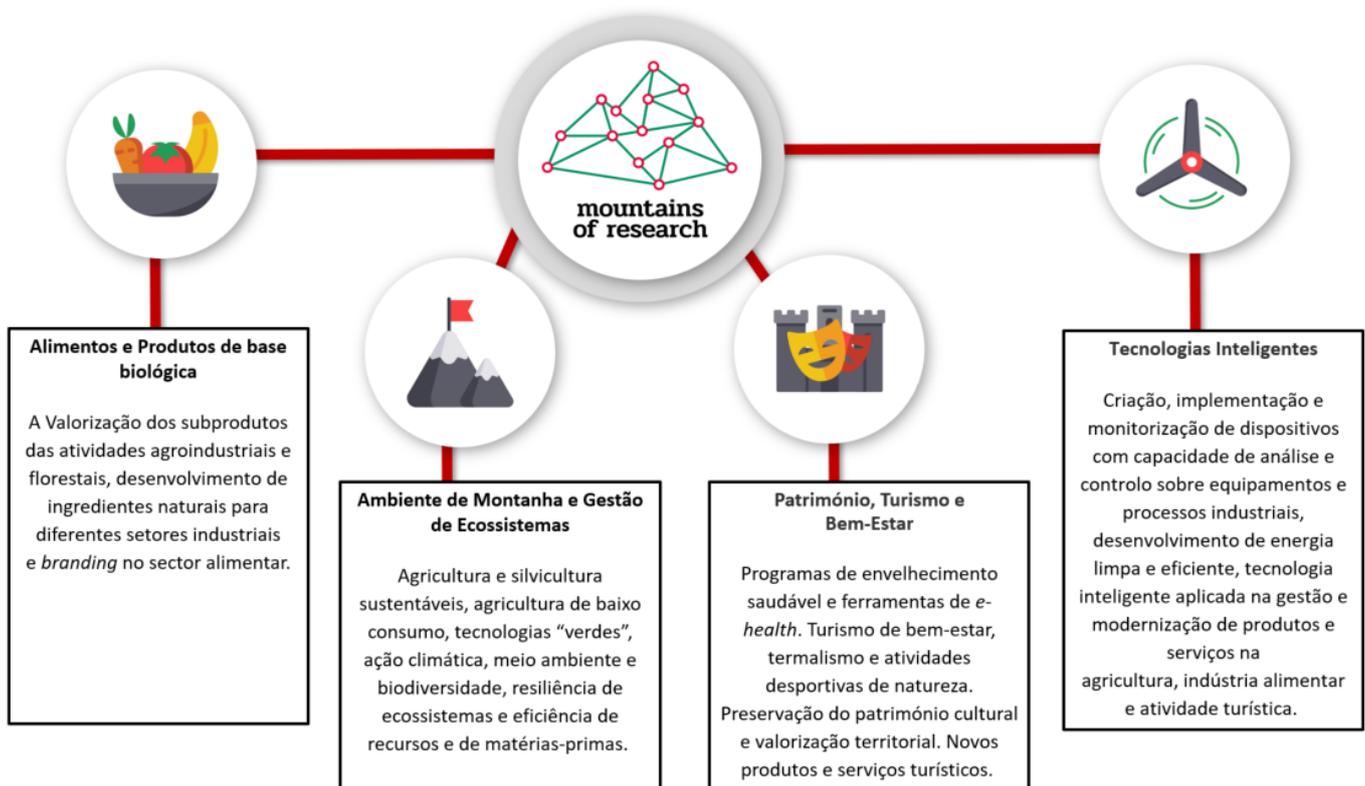
O MORE é uma entidade multidisciplinar, apoiada por um consórcio intersectorial, possui valências para desenvolver atividades propulsoras para a implementação de uma agenda de I&D no tecido empresarial, através da união das suas sinergias internas e dos seus parceiros. Para tal, encontra-se organizado em quatro áreas prioritárias: Ambiente de montanha e gestão de ecossistemas; Alimentos e produtos de base biológica inspirados na montanha;



Associados do CoLAB MORE

Saúde, bem-estar, património cultural e turismo nas áreas de montanha e Tecnologias inteligentes, digitalização e automação aplicadas à montanha.

As áreas de montanha são territórios isolados, com grande dispersão demográfica, considerados de baixa produtividade e com dificuldades de escoamento dos seus produtos endógenos nos mercados nacionais e internacionais. Contudo, as montanhas são ecossistemas com enorme potencial por explorar. São territórios com uma biodiversidade única (fauna e flora) e com grande capacidade para a exploração sustentável dos recursos naturais, o desenvolvimento agrícola e de energias limpas, assim como o aproveitamento das áreas florestais. O CoLAB MORE surge como uma resposta às necessidades das montanhas do Mediterrâneo, na tentativa de reverter as ameaças e problemas que estas zonas despovoadas enfrentam, e numa tentativa de gerar novos produtos, processos e serviços que tenham um impacto de curto prazo na economia e no desenvolvimento sustentável destas regiões, e também na bem-estar das comunidades locais.



Áreas de intervenção do CoLAB MORE

O CoLAB MORE pretende responder aos desafios específicos elencados para as áreas montanhosas do Mediterrâneo, com base em conhecimentos tecnológicos e científicos avançados, nomeadamente através do desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras para melhorar a produção e capitalização de bens naturais e produtos de base biológica, abordando as temáticas em causa de forma holística e integradora. O CoLAB MORE contribui de forma decisiva para mitigar uma falha de mercado que tem inibido a intensificação da incorporação de conhecimento no apoio ao desenvolvimento de processos que promovam a inovação no tecido empresarial, em particular no que respeita aos fatores críticos de competitividade.

Após um ano de atividade o MORE tem vindo a se afirmar como um elemento fulcral na captação de financiamento e oportunidades de inovação para as entidades com quem colabora. A espera de avaliação tem mais de 40 propostas de projetos, num valor total de financiamento de 24 milhões para todos os parceiros envolvidos; em execução até ao momento encontram-se três projetos (dois de âmbito nacional e um outro em colaboração com os países do Mediterrâneo) num valor total de 300 mil euros para o CoLAB e 9,5 milhões para as entidades parceiras.

É importante referir, que o laboratório colaborativo com objetivo estratégico de reforçar a sua atuação multidisciplinar e promover o desenvolvimento do interior de Portugal, expandiu-se através de um polo para a cidade de Mêda. Neste polo, pretende-se (proposta de financiamento em análise) aumentar a equipa do CoLAB em cinco elementos, das mais diferentes áreas de atuação, geologia, ambiente, engenharia de processos, entre outros.

O MORE também no exercício da sua função de desenvolvimento e dinamização das regiões de montanha, ficou responsável pela gestão do Observatório Dionísio Gonçalves, com o objetivo de reaproveitar as antigas casas florestais situadas em pleno Parque Natural de Montesinho para servir como um apoio nos estudos dos fenómenos das alterações climáticas e desenvolver o turismo científico e de natureza dentro do Parque. Este é um projeto cujo consórcio é composto pelo MORE, pelo Centro de Investigação de Montanha (CIMO) do IPB, pelo Turismo de Portugal e pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas.

O laboratório colaborativo tem hoje um papel fulcral na implementação de uma “agenda” de I&D focada na criação de valor económico e social nas áreas de montanha, através da união das sinergias entre as instituições académicas e em estreita colaboração com os agentes económicos, sociais e culturais, não só a nível regional, mas também internacional.

Alberto Teixeira
Sónia Gerales

Laboratório colaborativo MORE – Montanhas de Investigação

ACONTECEU

Entre os dias 13 e 15 de setembro deslocou-se ao Funchal uma delegação da SPCF a fim de reunir com os coorganizadores do 9º Congresso Florestal Nacional, a Universidade da Madeira e o Instituto das Florestas e da Conservação da Natureza, dando assim início aos preparativos do referido congresso.

O 9º CFN, irá acontecer de 28 de setembro a 2 de outubro de 2021, no Funchal, sob o tema “Sustentabilidade da floresta portuguesa: valorizar, um desafio coletivo”.

Acreditamos que este evento constituirá uma oportunidade única de reflexão e de debate do estado atual da floresta portuguesa, dos desafios que esta enfrenta, dos modelos de floresta que o país, os setores, as regiões, as comunidades locais e os cidadãos ambicionam para o futuro. Abordará, também, as políticas necessárias para garantir que a floresta contribua para os objetivos do desenvolvimento sustentável e para a melhoria do bem-estar dos portugueses e do planeta.

Sendo pela primeira vez realizado na Região Autónoma da Madeira, o 9º Congresso Florestal Nacional abordará também as especificidades da floresta da Madeira e da sua gestão, conservação e valorização.



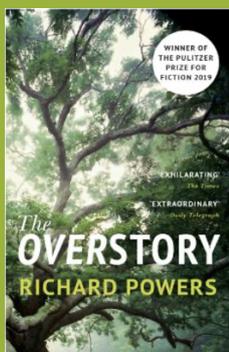
Dois dos locais onde decorrerá o 9ºCFN. a) Jardim Botânico Engº Rui Vieira b) Universidade da Madeira, Colégio dos Jesuítas



a SPCF recomenda

“The Overstory” de Richard Powers

Um romance extraordinário sobre árvores e florestas, mas também sobre pessoas que se identificam com elas. Seguindo uma estrutura inspirada na morfologia da árvore (secções raiz, tronco, copa e sementes), conta as histórias épicas de 9 personagens, do seu fascínio pela floresta e da sua gradual convergência em torno da preservação das últimas florestas pristinas dos EUA. Com uma escrita poderosa, Richard Powers desvenda, paralelamente ao enredo, algumas das mais



fascinantes histórias da vida na Terra relacionadas com as árvores como a coevolução, a comunicação entre árvores e a regulação dos ecossistemas florestais, entre muitas outras. Não é todos os dias que encontramos romances sobre árvores e florestas. E muito menos com cientistas florestais entre os seus protagonistas. Vencedor do prémio Pulitzer de Ficção em 2019.

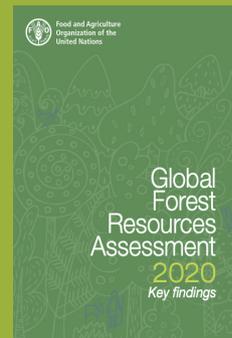
O Global Forest Resources Assessment 2020

“- O mundo tem uma área total de floresta de 4,06 bilhões de hectares, o que representa 31% da área total. Esta área é equivalente a 0,52 ha por pessoa - embora as florestas não estejam distribuídas igualmente entre os povos do mundo ou geograficamente.

- O mundo perdeu 178 milhões de hectares de floresta desde 1990, que é uma área do tamanho da Líbia.”

Estas são algumas das conclusões que se podem ler no O Global Forest Resources Assessment 2020 (FRA 2020). As informações fornecidas apresentam uma visão abrangente das florestas no mundo e as formas como este recurso tem mudado fruto do desenvolvimento de políticas, práticas e investimentos sólidos que afetam as florestas e a silvicultura.

Os relatórios são elaborados pelo departamento florestal da FAO e divulgados de cinco em cinco anos sendo que este diz respeito à última década.



BREVES

Colocações no ensino superior florestal em 2020/21

Nas três fases de acesso ao ensino superior no ano letivo 2020/21 foram colocados 51 novos alunos nos cursos de licenciatura oferecidos na área florestal (39 na primeira fase, 12 na segunda, zero na terceira): 27 alunos em Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais da Universidade de Lisboa, 15 em Ciências Florestais e Recursos Naturais do Instituto Politécnico de Coimbra e 9 em Engenharia Florestal da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Trata-se de um aumento considerável relativamente ao ano letivo anterior de 2019/20 (36 colocados, 25 na primeira fase, 9 na segunda, 2 na terceira) que se espera ser correspondido por um aumento do número de novos alunos efetivamente matriculados em licenciaturas florestais.



Audição na Assembleia da República

No dia 6 de outubro a SPCF participou numa audição na Assembleia da República a convite da Comissão de Ambiente, Energia e Ordenamento do Território conjuntamente com a Associação Sistema Terrestre Sustentável - Zero e o Observatório Técnico Independente, sobre a utilização de biomassa florestal para produção de energia elétrica e térmica, e sobre os impactos ambientais de centrais a biomassa.